

Navegadores e astronautas

MAIS uma vez a ciência e a técnica estiveram ao serviço dos homens que se encorajaram a ultrapassar a atmosfera terrestre, rumo à Lua distanciada da terra cerca de 390 mil quilómetros.

Tenho seguido e admirado com entusiasmo as viagens ao nosso satélite, onde os astronautas poisaram no seu solo investigando as suas montanhas e crateras há alguns séculos medidas e estudadas pelos astrónomos, físicos e matemáticos que, não se enganaram nos seus cálculos de distâncias, como se verificou desde a primeira vez que os astronautas poisaram no solo lunar que quiseram ver, para crer, como S. Tomé.

Com este arrojado cometimento não podia deixar de vir à minha memória a época dos grandes descobrimentos efectuados pelos nossos audaciosos marinheiros que não se amedrontaram com as lendas de fantasmas e monstros que tornavam o mar intransponível para além do Cabo Bojador.

O mundo era então pouco conhecido, não se supondo que houvesse quem se abalançasse a descobrir a sua grandeza.

Foram então os portugueses que se abalançaram a romper os mares em todas as direcções depois de Gil Enes passar para além do Bojador sem encontrar quaisquer barreiras que impedissem as náus de com as suas quilhas romperem as águas revoltas da imensidão do mar que parecia não ter fim.

Impulsionados pelo infante D. Henrique, que ao regressar de Ceuta fundou em Sagres a Escola de Navegação que viria a formar grandes Capitães e Pilotos, estes desde então começaram por mostrar o valor da raça lusitana que, com o esforço próprio de grandes heróis, fundou a sua nacionalidade sobre alicerces de sangue, suor e lágrimas.

Estava reservada aos portugueses a grande epopeia do mar, numa época em que a ciência e a técnica estavam pouco desenvolvidas.

A derrota das naus comandadas por Vasco da Gama, abrin-

do o caminho marítimo para a Índia, causou justificado espanto ao mundo que começou por olhar com respeito a nossa nação, uma pequena parte do mundo situada na parte mais ocidental da Europa.

A ciência e a técnica estavam ainda longe de entrarem nos domínios da navegação por meio de cálculos náuticos, e só a bússola e o astrolábio se encontravam ao serviço dos navegadores. Além disto, olhavam ao longe o mar tangenciado pelo horizonte, desconhecendo que para além desse limite se encontrasse o prolongamento dos continentes, formando a continuidade da dimensão do globo terrestre.

E se para além desse limite se encontrasse um abismo, um sorvedouro de navios e vidas dos que se dispusessem a aproximar-se de tais limites?

Era uma incógnita a desvendar, a qual estava reservada aos portugueses.

Vasco da Gama abriu com chave de ouro as portas do mar que separavam o mar Índico do mar Atlântico, afastando-se por vezes do continente ocidental europeu bem como do continente ocidental africano até alcançar o mar das Índias.

A violência dos temporais, o mar e o vento enfrentando-se como leões enraivecidos não amedrontaram a marinagem, que obedecia cegamente às ordens dos seus valorosos Capitães e Pilotos que não temiam as furiosas procelas que punham em sérios riscos a sua vida e a da sua obediente marinagem.

Sujeitaram-se às mais duras provas, às mais violentas intempéries que lhes pôs a vida nos mais amargos riscos dos vendavais que encravavam com desapego à vida em cometimentos de autêntica epopeia cantada por Camões na sua obra imortal «Os Lusíadas».

Ora os astronautas, nas suas viagens, rumaram a um ponto visível do lugar donde partiram, como aliás de todas as partes do globo terrestre viam nitidamente o alvo que quiseram atingir, o qual era conhecido nas suas características há muitos séculos; no entanto os nossos navegadores lançaram-se à

PELO
Capitão Mantas Massano

aventura em busca do ignoto, não sabendo se para além da linha do horizonte que tangenciava o mar poderiam encontrar outros mundos ou abismos onde não se pudessem libertar.

Vasco da Gama podia ter tido a facilitar-lhe a sua rota, a visibilidade de alguns pontos da costa ocidental africana bem como na sua parte oriental entrando nas águas do Índico.

Mas Pedro Alvares Cabral, desviando a rota para ocidente, ao atingir as ilhas de Cabo Verde, viu-se apenas entre mar e céu, desconhecendo se na continuidade da sua rota encontraria sempre o mar e só o mar que as quilhas das suas naus rompiam ao sabor das procelas com as quais tiveram de lutar com rasgos da maior audácia.

(Conclui na 2.ª página)

As Grutas de Alvados e de Santo António

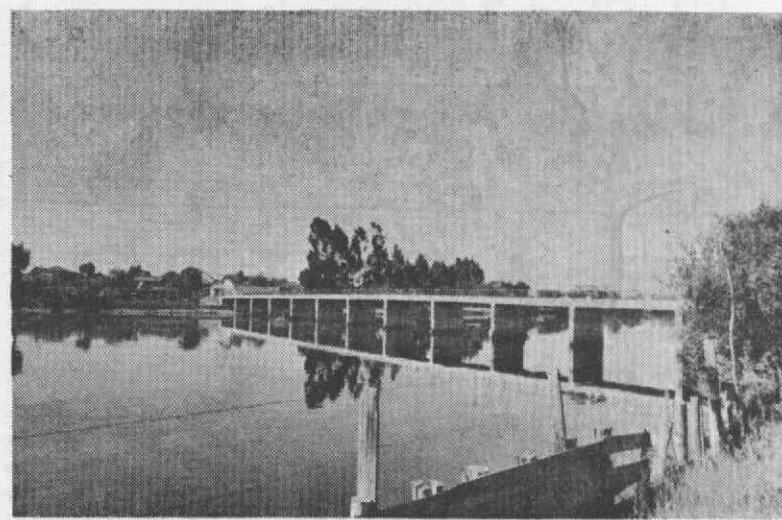
O Chefe do Estado, acompanhado pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, visitou no dia 21 de Setembro findo as Grutas de Alvados e de Santo António, cujas belezas naturais estão a ser postas ao serviço do turismo nacional.

O Senhor Almirante Américo Thomaz foi recebido no Alto de Alvados pelos governadores civis de Leiria e de Santarém, pelo presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós e, ainda, pelos srs. coronel Jorge Travassos Lopes, presidente do Conselho de Administração da Sogrutas; Luís Marques Galamba, administrador da mesma empresa; e Paulo Neutel, administrador da Gruta.

Foram visitadas, primeiro, as grutas de Alvados e, depois, as de Santo António, tendo percorrido a nova estrada, aberta pelas duas empresas, a qual liga as grutas ao Alto de Alvados.

Após as visitas, o Chefe do Estado, tanto nas grutas de Alvados como nas de Santo António, descerrou placas comemorativas da sua presença.

A terceira placa comemorativa, todas inscritas em pedras retiradas da serra, foi inaugurada à entrada



Aspecto da Ponte do Outeiro de Sarrazola

Foi inaugurada esta ponte sobre o Vouga

Como estava anunciado, realizou-se na tarde do último domingo, dia 23 de Setembro, a inauguração da Ponte do Outeiro, sobre o Rio Vouga, no lugar de Sarrazola, desta freguesia, acto a que esteve presente o chefe do distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, acompanhado de várias entidades, nomeadamente dos srs. Eng.º Manuel Simões Pontes, governador civil substituto; Eng.º José Gamelas Júnior, presidente da Junta Distrital; Dr. José Luís Cristo, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal de Aveiro; Eng.º Fernando José de Azevedo Sobral, director da Hidráulica do Mondego, de Coimbra; Dr. Armando Lopes Alves, chefe da Secção Hidráulica de Aveiro; Amândio de Melo Pereira Tavares, chefe de lanço da mesma Secção, que colaborou na elaboração do projecto da ponte; Dr. João Pereira Soares, médico nesta freguesia e membro do Conselho Municipal; os vereadores do município aveirense srs. Eng.º Carlos Manuel Ferreira da Maia e Carlos Manuel Gamelas e muitas outras pessoas de representação social.

(Conclui na 2.ª página)

foram visitadas pelo Chefe do Estado e pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo

do restaurante privativo das grutas, no qual foi servido o almoço oferecido em honra do Senhor Almirante Américo Thomaz e das restantes entidades convidadas.

Aos brindes, saudaram o Presidente da República o sr. coronel Travassos Lopes, em nome das empresas, e o presidente do Município de Porto de Mós.

O conjunto das Grutas de Alvados e de Santo António constitui uma grande realização turística, levada a cabo por homens de boa vontade reunidos em duas sociedades.

A visita presidencial significa o apreço oficial por iniciativas

privadas que se enquadram no panorama nacional do turismo. Os visitantes estrangeiros, peritos na matéria, dizem que as grutas de Santo António, apesar de serem das mais pequenas, têm uma das salas mais ricas e mais bem iluminadas de todas as grutas da Europa. Destaca-se, por exemplo, entre aquelas opiniões, a de Otão de Habsburgo.

Onde eram apenas pedras num panorama selvagem e agreste surgiram as infraestruturas necessárias para um empreendimento válido sob o ponto de vista turístico: um restaurante snack, bem inte-

(Conclui na 2.ª página)

A Imprensa Regional no Ultramar

2) A Feira Internacional de Luanda

A Feira Internacional de Luanda — FILDA — é uma organização da Associação Industrial de Angola, que tem por principais objectivos dar a conhecer o nível atingido pelas indústrias locais, possibilitando às indústrias externas a apresentação das suas novidades.

A primeira edição da FILDA teve lugar de 6 a 21 de Dezembro de 1969, e, desde essa data, foi resolvido que as edições futuras se realizariam anualmente de 5 a 20 de Outubro.

Deste modo a última FILDA foi neste período do ano de 1972 e tudo está preparado para que a II FILDA se realize em igual data do corrente ano.

A FILDA dispõe de um «Hall» de entrada definitivo, onde vão ser instalados os serviços de recepção, telefones, cabine sonora, CTT, câmbios e tudo o mais que o expositor e público em geral

Pelo nosso enviado
Prof. Domingos Santos

necessite para a concretização de negócios.

As áreas a descoberto destinadas à exposição de maquinaria pesada compõem um harmonioso conjunto de 32 talhões, foram aumentadas agora com uma esplanada-cinema para projecção de filmes comerciais e industriais.

Exteriormente a FILDA apresenta-se com nova decoração, sendo o actual muro de vedação composto por painéis de rede metálica, de aspecto leve e harmonioso. Além dos arruamentos do interior, dispõe de jardins, parque infantil, restaurantes e bares, clube dos Expositores, etc.

Fara a FILDA 73, que dentro em breve vai ter o seu início, as instalações foram ampliadas com a construção de um Pavilhão Prin-

(Conclui na 2.ª página)



Japoneses

aprendem português

Um grupo de cerca de duas dezenas de estudantes japoneses esteve em Macau, onde frequentou um curso intensivo de português. Os jovens nipónicos, que sublinharam o êxito da iniciativa, foram, acompanhados do director do Centro de Informação e Turismo, Fernando Correia Marques, recebidos pelo Chefe da Província, a quem agradeceram hospitalidade e as provas de carinho de que foram alvo.

No final do curso, reuniram-se com estudantes portugueses e macaenses, bem como com entidades da província num jantar que terminou com exhibições de folclore japonês e português.

J E A N
C A B E L E I R E I R O

Rua José Estêvão, 29 - 1.ª - Telef. 23719 - AVEIRO
(Por cima da «Casa Campos»)

P O R A V E I R O

Abriu a I Feira Internacional de Aveiro

Numa singela cerimónia inaugural, efectuada cerca do meio dia de sábado, dia 29, abriu e diga-se desde já, pelo vulto e variedade dos produtos que apresenta, e pelo criterioso método por que os dispõe, constituindo, neste lançamento da iniciativa um efectivo êxito — a I Feira Internacional de Aveiro, que adoptou a sintética sigla de «F.I.A.-73», e está obtendo uma merecida difusão através do País.

A inauguração estiveram presentes, além de outras entidades, os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil do distrito; mons. Anibal Ramos, em representação do Bispo da diocese; Eng.º José Gamelas Júnior presidente da Junta Distrital; Dr. José Luís Cristo, vice-presidente em exercício da Câmara Municipal — autarquia que patrocina o empreendimento —, coronel João Dias dos Santos, comandante militar; comandante João Carlos de Alvarenga, capitão do porto; Dr. Manuel Fernando Pereira de Oliveira, presidente da comissão distrital da A.N.P.; Dr. Albertino de Oliveira, delegado do I.N.T.P.; presidentes de diversas municipalidades do distrito; comandantes e representantes das demais unidades e organismos locais.

Da S.E.T.E.F.E. — entidade organizadora — encontravam-se presentes o presidente da Comissão Executiva, coronel piloto-aviador Edgar Cardoso, e o comissário-geral da Feira, Prof. Dr. Eng.º Varela Cid, que eram acompanhados pelos escritores Jorge Figueiredo e Leonardo Coelho, respectivamente, comissário-geral adjunto e vice-presidente da Comissão Executiva e ainda pelo secretário-geral Alberto de Canha e Sá.

A chegada das entidades oficiais a Banda Amizade, desta cidade, tocou o Hino da Restauração. Depois de cortada a fita simbólica pelo chefe do distrito, o certame foi demoradamente percorrido por todas as entidades, que atenta e pormenorizadamente se interessaram pelos diversos sectores do atraente certame.

O Prof. Dr. Eng.º Varela Cid demonstrou o interesse que o certame pode ter não só para o distrito de Aveiro mas também para todo o País, tendo, também, agradecido o acolhimento com que foram recebidos, nomeadamente por parte das entidades oficiais e dos expositores.

O Dr. Vale Guimarães pôs em destaque a validade do empreendimento do S.E.T.E.F.E. — Secretariado Técnico de Feiras e Exposições — congratulando-se pela realização desta iniciativa em Aveiro, pelo que a mesma poderá representar no futuro para o maior desenvolvimento do distrito.

São setenta os expositores presentes, de todo o distrito, do País e algumas representações estrangeiras. O certame é mostra das grandes possibilidades — presentes e futuras — de Aveiro no campo industrial. Efectivamente as mais diversas manifestações da actividade industrial do distrito, tais como corticeiras, metalomecânicas, cerâmica e azulejaria, de navegação, desporto, decoração, etc., se acham ali representadas.

A Feira, instalada no recinto da FIAT, junto à variante e ao Supermercado «Pão de Açúcar»,

solução de recurso nesta sua primeira edição, tem uma área coberta de 1.500 metros quadrados com outros 3.000 de espaço descoberto, ocupado também com material exposto, designadamente agrícola e do ramo de transportes.

Paralelamente, e enquanto durar o certame, realizar-se-ão outras actividades ligadas aos vários sectores, como sejam, colóquios e seminários.

Na sua última semana prevê-se intensidade maior em iniciativas da organização, devendo a Feira ser, então, visitada por alguns membros do Governo.

Está já anunciado que a próxima Feira se realiza em 1974 no mês de Maio.

A feira, que se conservará em funcionamento até 14 de Outubro e vai ser, de certo, um motivo de grande afluência de pessoas de todo o País, a Aveiro, estará aberta das 16 às 23 horas, desde segunda a sexta-feira de cada semana, e das 15 às 23, aos sábados e domingos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Escola do Magistério Primário

Encontra-se já a funcionar, na Rua do Carmo, 18, junto à sede da Junta Distrital (em edifício onde esteve instalado, até à sua transferência para a Quinta do Forte, no Bonsucesso, o Internato Distrital), os serviços de secretaria da Escola do Magistério Primário de Aveiro.

Este estabelecimento, que no primeiro ano de oficialização, esteve instalado no Conservatório Regional, funcionará, integralmente, também nas construções que pertenceram ao Internato, e que estão submetidas às obras de adaptação conveniente.

Publicidade no Mercado de Manuel Firmino

A Edilidade, na sua reunião hebdomadária, adjudicou a concessão de efectuar publicidade, por cartazes, no Mercado de Manuel Firmino, durante o triénio próximo, ao único interessado no concurso, pela importância de 48 contos.

O Tribunal de Trabalho mudou de instalações

Transitou do edifício de Governo Civil para o edifício de Nunes da Rocha, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, o Tribunal de Trabalho, do qual fazem parte os seguintes concelhos: Aveiro, Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Mealhada, Ilhavo e Vagos.

Segunda a nova remodelação, este departamento judicial ficou sem a 3.ª Vara, que foi agora

Inauguração da PONTE DO OUTEIRO

(Conclusão da 1.ª página)

Todas aquelas individualidades foram esperadas à entrada da freguesia, na estrada nacional n.º 16, no sítio da Junqueira, junto ao «Estrela do Norte», pelos membros da Junta de Freguesia de Cacia srs. Manuel Soares de Almeida, presidente; Adriano Sequeira Tavares, secretário; e António Duarte, tesoureiro; pela Direcção da Casa do Povo srs. José Maria Quintela Lucas, presidente; Manuel Maria Simões da Silva, secretário; e José Maria Soares da Costa, tesoureiro; pelo rev. pároco sr. P.º Manuel Armando Marques; pelo regedor sr. Francisco Rodrigues Neta; e por numerosas de representação social.

Após os cumprimentos, a comitiva oficial e toda aquela gente que os aguardavam, deslocaram-se em mais de meia centena de automóveis para o local da ponte a inaugurar, atravessando Cacia, que dava ares de dia festivo.

Em Sarrazola, em todas as ruas da passagem, foram decorados os locais próprios com plantas e flores, dando um aspecto de dia de grande gala.

Junto da ponte uma multidão de povo aguardava a chegada das entidades oficiais. A Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que antes percorrera as ruas centrais de Cacia e Sarrazola, executou o Hino da Restauração. Foram lançados foguetes e foi feita uma largada de pombos da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

Cortada a fita simbólica pelo Governador Civil, foi a Ponte do Outeiro atravessada oficialmente pela primeira vez, embora já há meses estivesse aberta ao trânsito.

Seguiu-se depois a visita à barragem-descarregador construída no Rio das Mós, que se destina à irrigação dos campos de arroz e ao seu enchugo.

A Ponte do Outeiro, construída em tijoleira-armada e betão pelo empreiteiro sr. Eng.º Costa Puga, de Lisboa, tem cerca de 110 metros de comprimento, por 4,5 de largura e custou 1.050 contos. O descarregador, em cimento e ferro, importou em cerca de 400 contos. E nos acessos à ponte gastaram-se cerca de 100 contos, tendo ainda alguns proprietários cedido parcelas de terreno para o efeito.

Estas obras foram construídas pelo Ministério das Obras Públi-

instalada em Oliveira de Azeméis e abrange além deste concelho, os de Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Vale de Cambra e Sever do Vouga.

Pela P. S. P.

Objectos achados

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados durante o mês de Setembro findo:

Um Terço; uma cédula pessoal de João Paulo de Sousa; um anel em ouro de criança; um porta-moedas de senhora com pequena importância; uma botinha de criança; um casaco de malha de senhora; um porta-moedas com pequena importância.

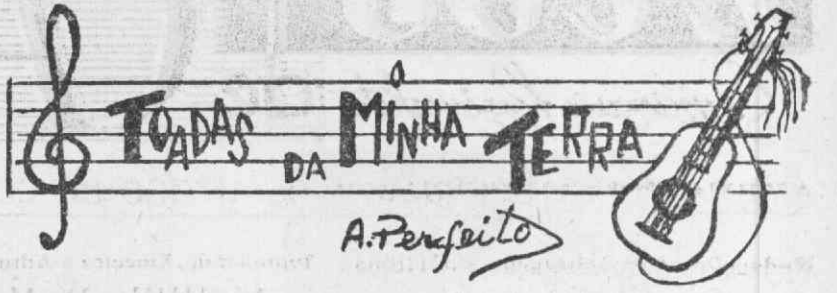
GALERIAS YORK

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA



EM tempos idos, os rapazes ufanavam no manejo da viola. Saber tocar viola era condição de apreço na conquista de rapariga atilada...

*Cachopa dá-me licença
De botar duas cantigas.
Tu e a minha viola,
São duas grandes amigas.*

*Quando, na tua rua,
Se faz roda a dançar,
Eu parto logo a correr,
P'ra que sejas o meu par.*

... E então, escolhida a sua preferida, lóbrigada onde quer que estivesse entregue a um divertimento, o moço corria até ela com o fito de chegar a tempo de se pôr a seu lado.

Visitas às Grutas

(Conclusão da 1.ª página)

grado no conjunto natural e dispondo de serviço esmerado, orçamentado em dez mil contos, casas de gelados, casas para os guias e casa de artesanato regional, além de sanitários públicos e de parques de estacionamento.

As infraestruturas incluem ainda serviço de abastecimento de água e instalação eléctrica.

As Grutas de Alvados foram descobertas em 1964 quando operários trabalhavam na Serra dos Candeeiros em pedreiras de mármore. Um algar muito profundo despertou o interesse e durante dois anos centenas de homens trabalharam milhares de horas para abrir um túnel de acesso. Estava iniciado o caminho para a exploração das grutas, presentemente ao serviço do turismo nacional.

Hoje, as grutas tem já uma iluminação e um fundo musical adequados, sendo como as de Santo António um espectáculo permanente de luz e som, aliado à beleza imponente da Natureza.

Está assegurado, pode dizer-se, o renome internacional destas grutas devido à existência de gurs — lagos pequenos formados por rochas — que se podem considerar quase únicos pela sua raridade.

Pormenores significativos: nas grutas de Santo António os investimentos realizados totalizam 25 mil contos e os investimentos a realizar atingem igual valor. Por seu turno, nas grutas de Alvados aqueles valores são respectivamente de dez mil e quinze mil contos.

P. P. I.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 27-9-73:

1.º Prémio ...	21253
2.º " "	28496
3.º " "	29863

ção da Ponte do Outeiro.

O Governador Civil disse estar satisfeito pela compreensão que tem encontrado nas repartições e no Governo, para resolução dos principais problemas. Esclareceu quanto à poluição da Celulose que estão em execução obras tendentes a eliminar no mais possível os malefícios e no fim do próximo ano estarão concluídos.

Quebrando o protocolo, falaram ainda os srs. Adriano Sequeira Tavares e António Gomes de Oliveira, ambos de Cacia, para agradecer o melhoramento, considerado um dos grandes da nossa freguesia.

DE LOURE

Associação dos Amigos das Escolas de Loure

Conforme prometemos no último número, continuamos a publicar os nomes de mais alguns benfeitores que nos entregaram as suas dadas para ajuda da nossa obra de beneficência e construção do salão de cultura e recreio.

Transporte da última publicação, em 22-9-1973	18.865\$90
Manuel Nunes Claro — Lisboa	100\$00
Um anónimo — França	500\$00
Mário Dias de Oliveira — Lisboa	20\$00
José da Cruz Ferreira — Lisboa	200\$00
Manuel Rodrigues da Conceição — Frossos	100\$00
Henrique Augusto Almeida da Silva — Loure	250\$00
Manuel Simões das Neves — Salgueiral	100\$00
José Henrique Madeira — Lisboa	50\$00
Manuel Nunes da Cruz — S. João de Loure	60\$00
José Augusto — Lisboa	100\$00
Manuel Oliveira — Fial	20\$00
Mário de Sousa — Lisboa	40\$00
António Rodrigues da Silva — Lisboa	100\$00
Carlos Alberto Malha — Lisboa	500\$00
Afonso Marques Correia — Loure	50\$00
Produto do leilão de lenhas provenientes dos restos das obras do salão realizado em 2-9-1973	620\$00
Soma a transportar	21.675\$90

Logo que recebamos mais algumas dadas far-se-á a publicação. Para todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

A Direcção

DE ANGEJA

A homenagem de saudade a Jorge Nogueira de Pinho

Decorridos mês e meio da homenagem póstuma ao saudoso angejense Jorge Nogueira de Pinho, que lhe foi prestada em 19 de Agosto último, estava posta de parte a ideia de abordar agora o acontecimento.

Porém, um angejense brioso do seu bairro, residente em Lisboa, escreve-nos sobre o assunto e lamenta a falta duma referência circunstanciada.

Cabe-nos esclarecer que só por falta de informação se verificou esse lapso e nunca por «desinteresse» nos alheamos ao acontecimento, que mereceu apoio geral.

Foi pena, sim, que aquele dedicado angejense — nosso amigo como afinal todos os filhos de Angeja — não tivesse prestado a sua informação na devida altura, tanto mais que se encontrava aqui de férias e tomou parte naquela homenagem de saudade.

Muita gente e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que se fazia acompanhar do seu regente, sr. Manuel Gonçalves Mouro, conduzindo a bandeira o seu presidente, sr. Manuel Nunes da Silva, formaram um cortejo impressionante para homenagear o saudoso Jorge Nogueira de Pinho, fundador das Festas da Vila de Angeja, por iniciativa da Comissão das mesmas festas deste ano.

Conduziu a chave do jazigo onde repousa o homenageado o seu cunhado sr. Júlio de Freitas Assis, morador na Boavista.

No cemitério, falou em nome dos angejenses o sr. André Dias da Costa Abreu, que se exprimiu nos seguintes termos:

«Ex.ª Comissão das Festas da Vila, Viúva e Filho do saudoso Jorge Nogueira de Pinho, minhas Senhoras e meus Senhores:

Estamos aqui numa singela homenagem à memória de Jorge Nogueira de Pinho.

É tão grato para mim como difícil a referência em público a este acto solene.

Porém, como angejense adoptivo eu não pude ficar indiferente a amigos que me empurraram para esta manifestação maravilhosa.

Foi Jorge Pinho um homem do Povo. No seu convívio, ele nunca mostrou outro desejo que não fosse o de comunicar com o Povo. Ele nunca tentou sequer imperar, para que esse mesmo povo a ele se curvasse.

Não! Ao contrário do normal, porque Jorge Nogueira de Pinho queria ser do Povo e não que o povo fosse seu.

— O meu povo como outrora se dizia e hoje ainda rasteja manhosa e mansamente, esse género de homem que embora mostrando-se popular escondido dentro de si a vontade do domínio, negando a sua condição humana. Foi Jorge Nogueira de Pinho, muito

ao contrário de tudo isto, como atrás referi. Procurou ser sempre fiel ao sentimento do homem simples, como ele foi.

Assim ele foi o fundador das Festas da Vila, que hoje comemoramos nesta homenagem de saudade. Ele sentiu neste tipo de convívio uma maior possibilidade de comunicação de alegria dos seus contemporâneos. Pensou que estaria deste modo, mais junto dos seus iguais.

Não podemos alhear-nos a este nobre sentimento.

Que seja respeitada para sempre a memória de Jorge Nogueira de Pinho, é o que sinceramente me trouxe aqui. No final desta jornada cívica, eu pedia um minuto de silêncio.

Seguidamente, a Banda desta freguesia executou junto do jazigo uma marcha fúnebre de Chopin, sendo deposta uma coroa de flores naturais de que foi portador o sr. Manuel Maria Nogueira, da rua da Pereira.

Sobre a memória de Jorge Pinho, deixamos o preito da nossa mais profunda saudade.

De Esgueira

Falecimento. — Com 72 anos de idade, faleceu aqui o sr. Francisco Marques Pitarma, casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Maria Pinto da Silva e pai dos srs. Francisco, António e José Marques Pitarma, industriais de padaria em Lisboa.

O seu funeral foi muito concorrido.

Conduziu a chave da urna o seu enteado sr. Joaquim Pinto da Silva e foram-lhe oferecidos vários bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Capela, desta localidade.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Nascimento. — No Hospital de Ilhavo deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Natividade Picado Abranches Videira, esposa do sr. Acácio de Carvalho Videira e filha do sr. Ernesto Albino Caetano Abranches e de sua esposa sr.ª D. Maria Júlia Picado Abranches.

Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se bem.

Festas locais. — Organizadas à última hora, realizaram-se nesta localidade as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, nos últimos dias 22, 23, 24 e 25.

Houve missa solene, precissão e arraiais de tarde e de noite e participaram nos festejos a Banda de Pinheiro (S. João de Loure), a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, quatro conjuntos musicais e um Rancho Folclórico.

Necrologia

Carlos Augusto Barros

No último dia 27, faleceu em Cacia o sr. Carlos Augusto Barros, de 81 anos, pai do sr. Manuel Joaquim Barros, cantoneiro da Direcção de Estradas, morador na casa do cantoneiro, junto à ponte.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 14,30 horas, para o cemitério desta freguesia, com a encorpoação do rev. pároco, que encomendou o corpo.

A todos os doridos enviamos sentidos pêsames.

Navegadores e astronautas

Conclusão da 1.ª página

Foram os nossos navegadores guiados não pela ciência ou pela técnica, mas sim pela fé em Cristo representado pela cruz que as velas brancas ostentavam e o vento enfunava muitas vezes enfurecido como o mar que sulcavam.

A redondeza da terra não lhes permitia ver o que pudesse existir para além da linha do horizonte tangenciando o mar, podendo ser portanto um poço sem fundo onde mergulhassem as naus e os homens que as tripulavam. Era portanto, uma aventura demasiadamente arriscada, como de facto são arriscadas as viagens no espaço. Contudo, estas são orientadas, dirigidas pelos cientistas que em nada desvalorizam a coragem dos astronautas que se atrevem a romper as nuvens, sair da atmosfera terrestre, ultrapassando a barreira do som. No entanto, é de lamentar que ainda haja quem descreia que os astronautas atingiram a Lua, afirmando que desceram em qualquer montanha da terra, simulando uma alunagem. Assim pensam os seguidores do velho do Restelo.

Mantas Massano

A Imprensa no Ultramar

(Conclusão da 1.ª página)

cial, ficando assim a dispor de uma área coberta de 30 000 metros quadrados.

A FILDA já está filiada na União das Feiras Internacionais — UFI — pois esta não admite filiação de um certame que não tenha já sido realizado três anos seguidos e que não tenha atingido expressivo significado no que se refere a instalações, número de empresas representadas e valor expositivo.

Este enorme complexo que a Associação Industrial de Angola teve a coragem de erguer, situa-se ao quilómetro 5 da Estrada de Catete.

Com a FILDA, Angola está não só grandemente divulgada e conhecida no seu aspecto económico, turístico e social, ao âmbito nacional como também no estrangeiro.

A DESPENSA

Rua Luís de Camões, 33

Telef. 91254 — CACIA

ECONOMIA

Devido ao seu moderno sistema de vendas, a Dona de Casa consegue aqui uma maior economia de tempo e dinheiro

COSTUREIRAS E APRENDIZAS

PRECISA OSITEX

Telefs. 27953
27066

Rua do Carmo, 28
AVEIRO

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — Vitimada por uma «trombose», de que foi acometida como dissemos a semana passada, veio a falecer na sua casa da Póvoa no dia 29 de Setembro a sr.ª D. Emília Nunes da Costa Santos, de 84 anos, viúva há 22 de José Dias dos Santos.

A extinta se fica a dever a construção da capela da Póvoa, para o que contribuiu com o terreno e umas centenas de contos em dinheiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Cacia, com grande acompanhamento, sendo antes celebrados officios e missa de corpo presente, por 7 sacerdotes, na capela da Póvoa, onde esteve depositada em câmara ardente.

Foram -lhe oferecidos 2 bouquets e uma coroa pela família.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus sobrinhos sr. Isac da Costa Bela e D. Ilda da Costa Bela, residentes na Costa da Caparica.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

Na próxima segunda-feira, dia 8, às 9 horas, serão celebrados officios e missa de sufrágio na capela da Póvoa, sendo no fim distribuídas esmolas aos pobres.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Revista "Segurança"

Está publicado o n.º 34 da Revista «Segurança», referente ao 2.º trimestre de 1973.

Editada pelo Centro de Prevenção e Segurança, este número apresenta o seguinte sumário: «A Prevenção do Incêndio nas Indústrias de Madeira», «Protecção Contra o Incêndio nos Estacionamentos Subterrâneos», «Explosões e a sua Prevenção na Indústria Química», além das comunicações apresentadas por este Centro, ao 3.º Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, realizado no Porto de 23 a 27 de Maio último.

António da Silva Sequeira (Figueiredo)

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

O nosso prognóstico

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 5

Em 7 de Outubro de 1973

8 jogos da 1.ª Divisão Nacional e 5 da Liga de Espanha

Montijo - Porto	2
C. U. F. - Guimarães	1
Farense - Benfica	2
Oriental - Sporting	2
Belenenses - Académica	1
Leixões - Olhanense	1
Boavista - Barreirense	1
Beira Mar - Setúbal	2
A. Bilbao - Granada	1
Saragoça - Castellón	1
Barcelona - Real Madrid	1
Oviedo - Espanhol	x
Valência - Santander	2

Moradia Santa Filomena

em Azurva — **Vende-se** composta de cave, rés do chão, 1.º andar e sótão, alpendre, garagem, dois pátios, jardim, quintal com vinha e árvores de fruto.

Dá para duas famílias. Preço em conta.

Tratar no próprio prédio com o proprietário.

VENDE-SE

Um carro de criança completo. Tratar pelo telefone 91206.

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS ÓCULOS

Ourivesaria Vilar
Rua José Estevão, 59
e Mendes Leite, 7 e 9
AVRILIO
(Um trato de Orlão da Lavoura)

PREÇO POPULAR

Grande sortido
Tachas finas
fios e estampados

LANIFICIOS para Homem e Senhora

Rebairas

Sempre sortidos em Salsas e Tachas

UVAS — MEIAS GRÁVITAS

Veste Pais e Filhos

Rua Agostinho Pinheiro, 11
Telefone 52074 RPO
— AVRILIO —

Mário Bismarck Soares
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.
Telef. 27208 - LISBOA

Conceição Lopes de Oliveira

PARTEIRA
para Escola Médica
ENFERMEIRA
para Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
Rua Leda de Oliveira, 15 r/c
Telef. 282104 - LISBOA

Sapataria Balseiro

— de —
Abel da Silva Balseiro

Rua da República — CACIA
Telef. 91102 (P.F.) No antigo edificio dos Correios

SUCURSAL Sapataria
SENHORA DO ALAMO
Rua José Luciano de Castro — Esgueira = AVEIRO
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,
das melhores marcas, aos melhores preços.



Depósito (de Lã para tricot e das Malhas -Aéfo-

ARMÉNIO Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 22675 PPG

SÉRGIO
LANIFICIOS E CHALES

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA
Sobretudos e Gabardines
TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

ARMAZÉM SÉRGIO

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 60
Telef. 22226 — AVEIRO

Seguros em todos os ramos
SOBERANA

Agente em Casa
MANUEL DAMIAO
Redacção de «Ecos de Cacia»

TERRENO VENDE-SE

De Lavoura	3.200 m2
Bom local	12500 m2

Redacção Informa

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

de
Manuel Marques Abreu Rua
Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil
ORÇAMENTOS GRATIS

Não sofra mais

Milhares de êxitos se devem ao acreditado «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (húmido e seco), erostas, chagas, erupções, mordeduras de insetos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.
Rua da Prata, 227 - 1.º — LISBOA - 2

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, Lda.**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicleta

LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo
Armasenistas - Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 120
LISBOA — Telef. 227027

Empresa Industrial de Tintas, Lda.

Consultório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA
Telef. 222028

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coslho**
RUA DA VITÓRIA, 50 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais nos mais modernos e confortáveis luxos

Trasladações para todos os comitérios do País

Auto-Funérea de Luto com lugares

Rua Visconde de Almeida de Eça, 25 e 29
Carapalho e Armazém: Travessa do Cabeço, 18 e 16
AVEIRO Telef. permanente 23204 ESGUEIRA

Sapataria Confiança

Rua Vences de Oama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e botas das melhores marcas,
Móveis e louças
Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de Indiscentível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Trabalhos mecânicos de construção de bombas, aspirantes e aparelhos semelhantes, em limalha e fibrosimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de minerais e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Esquadra 22 — Telef. 22220 — VERDEMILHO — AVEIRO

Parece anedota

O médico diz ao paciente:
— Só lhe posso garantir que, se você não deixar de andar atrás das mulheres, não viverá outra semana.
— Qual quê — protesta o outro, batendo no peito — nunca me senti tão bem na vida!
— Eu sei, diz o médico, mas é que uma das mulheres com quem você anda é a minha...

Para seu transporte
Prefira Motorizadas “Zündapp”

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

António de Jesus Almeida (o Estraga)
Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo